



Como seria se...

Como seria se...

Sinopse:

*Seria bem mais fácil esquecer
Se eu não tivesse tão apaixonado
Se eu pudesse voltar ao passado
Teria evitado você
Se eu não tivesse resistido ao beijo
Se eu não tivesse te levado em casa
Se a gente não tivesse ido ao mesmo bar
E cada um tivesse ido à outro lugar
Se o seu olhar não fosse tão fatal
Que faz o resto todo ser banal
Se o seu cheiro não ficasse na minha roupa
Se a sua voz não fosse tão macia
E rouca
Seria a mais estupidas das ironias
Se não tivesse acontecido
Assim*

A VIDA
SE TORNA
TRISTE,
ANTES MESMO
DE SE TORNAR
MARAVILHOSA...

Martina, 31/12/15...

Era o último dia do ano de 2015...

Um ano em que eu realizei parte dos meus sonhos... com 17 anos, eu estava exatamente aonde eu queria e me imaginava, treinando nos EUA, sonho de qualquer menina que sonha em ser ginasta e que sonha em exercer esta profissão.

Consegui uma colocação de prata nos interestaduais. Me orgulho muito disso, afinal eu alcancei meus objetivos e superei minhas expectativas...

Enfim, já são 05:43am, e eu ainda estou sentada, impaciente no banco do aeroporto de Nova York. Meu destino? Brasil, meu país de origem. Estou morrendo de saudade da minha família, da cidade onde nasci, dos meus amigos... Afinal eu conheci muitas pessoas aqui, mas aquela amizade brasileira, o calor amigo dos gaúchos... Ah, esse, aqui eu ainda não encontrei.

1ª chamada para o voo 2360

Agora, exatamente 10:00 am.

Estou desembarcando no aeroporto Salgado Filho. A sensação é maravilhosa, não imagino palavras para explicar o meu sentimento. Óh, meu Deus minha família...

— MÃEEEE!!! PAI!!! Que saudade de vocês, eu amo vocês... demais.

— Nós também estávamos morrendo de saudades minha filha! — disse a mãe.

— Você deve estar muito cansada, não é mesmo filhota? Vamos logo para casa e você descansa um pouco. — argumentou o pai.

Minha chegada foi maravilhosa, sobre meus pais eu nem preciso contar pra vocês, não é mesmo? Eles são simplesmente M-A-R-A-V-I-L-H-O-S-O-S!

A sensação de estar em casa é mais que incrível, estar junto da minha família, melhor ainda...

Mas saudade mesmo nem se fala do meu melhor amigo, acho que eu nem falei dele... um cara super querido, daqueles que a gente considera como irmão.

Esse menino tão especial é o Nicolas, umas das separações mais difíceis que sofri durante a viagem, afinal foram tantas.

Depois do descanso e de admirar a vista que eu tinha do meu quarto, desci para o andar de baixo, tinha até esquecido como minha casa era enorme e linda!

— Minha Linda! Olha o que a mamãe fez pra você. Sua torta preferida!

Sim! Minha mãe é bajuladora demais. A torta que ela faz é maravilhosa, é uma receita de Cheesecake de framboesa, minha comida preferida desde criança. estava terminando meu lanche, enquanto minha mãe preparava a ceia para a virada de ano, quando a campainha tocou.

— Está esperando visita, mãe?

— Não querida. Por favor, atende para mim.

Fui até a porta e por um segundo pensei que fosse vovó e vovô, estava a mais de um ano sem ver eles... ah, a saudade... Abri a porta com aquela preguiça de sempre e quando olhei...

— NICOLAAAAAAS! Como você está diferente, que saudade desse abraço longo!

Pra falar a verdade o abraço do Nicolas chega ser melhor que o abraço da minha mãe, isso é inacredi-

tavel.

— Tina, você está muito linda. Voltou diferente, esse corte de cabelo te deixou ainda mais linda.

— Obrigada! Estava esperando que você viesse, mas não hoje...

— Sem problemas, vou embora então. — disse Nicolas, ao tentar se defender.

E assim caímos no riso, esse menino me faz tão bem...

E ele continuou:

— Eu gostaria de entrar, talvez sentar no sofá pra que a gente consiga conversar melhor, como amigos.

E mais uma vez, eu igual uma boba tinha esquecido de convidá-lo para entrar, idiota.

— Ah! Sim, fica a vontade.

— Nick, meu querido que bom que você veio. Pensei que não conseguisse um tempinho hoje. Como você está? — mãe como sempre, demonstrando seu carinho por Nicolas.

— Estou bem Tia. Claro que eu viria, você acha que eu iria deixar de ver minha melhor amiga no primeiro dia que ela chegasse de viagem? Eu nunca faria

isso!

E novamente caímos no riso. A nossa energia toda junta é muito gostosa. A harmonia nem se fala... minha mãe voltou aos preparativos da festa e eu e Nico colocamos todos os assuntos em dia. A pior descoberta? Ele está ficando com uma piriguete. Tenho ciúmes do Nico sim. Conheço ele desde a infância. Depois de muita conversa ele foi pra casa e já eram 07:30 pm, fui tomar banho e me arrumar, daqui a pouco minha família iria chegar na minha casa e eu nem estaria pronta.

— Filhota, desça logo, seus avós e primos então com saudades suas. — disse meu pai naquele tom de voz aconchegante.

— Já estou indo Pai. Só arrumar mais algumas coisas. Desci conversei com minha família, já tinha cessado a saudade de todos. Estávamos fazendo a contagem regressiva para o ano de 2016, na minha família é costume de sempre fazer pedidos ao ano novo e traçar metas. As minhas, são básicas:

- Boas vibrações;
- Paz;
- Amor;
- E sucesso, muito sucesso.

*Eu sentia que 2016 era meu ano.
Um ano, cheio de experiências e aprendizados.*

Martina, 23/01/16...

Hoje, dia 23 de janeiro de 2016 estou retornando a Nova York, meu prazo era dia 18 deste mês, mas a família insiste tanto pra que a gente fique em casa, não é mesmo? Cheguei na academia e fui direto falar com minha treinadora, minha mãe de outra cidade, outro país, quem sabe uma outra vida.

Logo de chegada Sophie me contou que o campeonato foi adiado, para o dia 25 de fevereiro. Eu estou treinando para o interestadual. No ano passado fiquei com bronze, esse ano meu objetivo é chegar ao ouro. Segundo minha treinadora eu melhorei bastante de 2015 para este ano.

Minha vida de hoje até o mês que vem, vai ser resumida apenas em treinos intensos...

E que tudo ocorra como esperado...

Nicolas, 15/01/16...

Liguei para Tina duas vezes depois que ela embarcou, gostaria de conversar com ela. Amigo sente saudades sim. E tem alguns assuntos particulares que eu gostaria de contar a ela. aconteceu comigo o que ela previu...

Como ela não me atende pelo Skype, resolvi mandar uma mensagem no seu celular:

Oi flor do dia...

Estou tentando entrar em contato contigo desde quando você embarcou, mas acho que você deve estar muito ocupada com os treinos. O campeonato está aí.

Comprei as passagens para ir te assistir.

Estou morrendo de saudades suas já.

Aconteceram várias coisas aqui que eu adoraria te contar.

Mas vou esperar para quando chegar aí.

Então vou encerrar por aqui, fica bem.

Te amo. Se cuida.

Eu estava ansioso para o embarque. Comprei as passagens para dia 19 de fevereiro. Quero que o tempo apenas voe até lá.

Martina, 17/02/16...

Acordei indisposta, não queria ir treinar. me machuquei ontem. minha perna está toda roxa, está doendo demais. Porém Sophi não me liberou nem meio turno, então lá vamos nós!

Começamos um treino leve, sem muitas acrobacias, estava tudo ocorrendo normalmente, quando eu tentei exigir um pouco mais do meu corpo e o inesperado aconteceu.

— Tina, você está bem? Me responde. Tenta fazer algum sinal para que eu possa te avaliar. Tina... — dizia Sophie.

Eu escutava Sophi, era uma voz distante, mas eu a escutava, eu queria responde-la, mas não. Eu não conseguia.

— Tina, não fecha seu olho, por favor. Tenta aguentar o máximo que conseguir.

Mas eu não conseguia, aquela força me torturava. A dor era muito maior que eu. Só pensava em meus pais, minha família...

Shopie, 18/02/2016...

Ontem quando vi a Tina caindo pensei que não fosse nada grave, ela já caiu muito pior e nunca se machucou, ela é a minha menina de ouro.

O pior? É que eu não consegui entrar em contato com a família dela...

A dor que a mãe dela sente, eu também estou sentindo. Minha vida sem a Tina é vazia demais...

O médico me chamou e disse que o diagnóstico é complicado.

Tina fraturou a coluna, na região da sétima vértebra.

A consequência? Tina estava paraplégica.

Os meus pensamentos pairavam apenas no futuro dela, um moça jovem, com seus 17 anos nas costas. E agora? O que vai acontecer com ela?

Lembro-me que quando eu frequentava yôga nós tínhamos um limite, o limite é quando eu não consigo mais fazer algo, e nesse momento eu entrego ao meu superior. Sim, foi isso que eu fiz, naquele momento eu faria qualquer coisa pela tina, trocaria até minha vida com a dela.

Nicolas, 19/02/2016...

Eu estou embarcando, a minha vontade era de já estar lá, junto a ela. Não consigo imaginar como ela está, muito menos como ficará. Shophi apenas nos disse que havia ocorrido um problema de trabalho e que ela precisava dos familiares com ela. Imagino que não seja nada muito grave o importante é que estamos voando até Nova York para ver ela.

Seus pais estão desesperados, meu coração está em pedaços.

Espero que esteja tudo bem, pequena...

Nicolas, 23/02/2016...

Eu estava tão angustiado com aquela demora, sem resposta dos médicos e sem poder estar ao lado dela. Sempre fui muito bom com palavras, sempre amei a Tina. Não apenas como amigos eu a amo de verdade, aquela paixão que nos deixa louco, que vira com a nossa cabeça.

Como disse antes, sempre escrevi muito bem, mas nesse momento eu não tenho o que escrever, apenas sentir a dor.

Porque a dor precisa ser sentida...

Depois de hoje não irei passar um dia sem escrever até ela acordar, quando ela acordar ela vai me entender, sei que os sentimentos são recíprocos, nos damos muito bem, eu a amo e preciso demonstrar a ela de alguma forma.

Nicolas, 25/02/16...

Oi Tina,

como você está?

Espero que esteja bem...

Olhar para você nesta cama de hospital é horrível.

E sabe o que é pior? Ver seus pais chorando, mas foi vendo eles que eu criei coragem a escrever tudo isso, além de ter uma filha especial e amada, que é você.

Eles tem um amor inabalável, cada um num canto eles não tem muita força, mas juntos, ah, quando as forças deles se encontram, aí sim...

são gigantescas.

Hoje dia 25 de fevereiro de 2016 era o dia do campeonato...

Eu nem imagino como será quando sua memória voltar, eu não vejo a hora de te ver sorrindo, cantando com sua voz doce, ou até mesmo voltando dançar nas nuvens como eu sempre me referi ao seu trabalho, não é mesmo? Te ver comendo um cheesecake de framboesa, sair pelo shopping comprando tudo para não usar nada e eu carregando suas sacolas. Menina, você não sabe a saudade que eu to sentindo de você... volta logo por favor...

Nicolas, 27/02/16...

Eu estava pegando no sono, era 02:00 am. Quando meu celular tocou, no primeiro momento eu tinha lido "Mãe", mas olhei novamente e li "Mar", sim eu chamava a Tina de Mar, era único e apenas meu.

Atendi ofegante:

— O que houve com a Tina? — eu estava apavorado. Já estava vestindo minha roupa e abrindo a porta quando a Tia Bel me respondeu entre meio choro e sorrisos:

— Nick, ela acordou, ela se lembra de tudo. Vem corre pro hospital ela está pedindo sobre você. Vem logo, Por favor, estamos te esperando.

Ouvir que a Tina havia acordado era como escutar rock pesado. Foram as palavras mais doces que eu já escutei da tia Bel. Peguei o táxi mais próximo e falei para o motorista ir o mais rápido possível até o hospital.

Quando eu estava abrindo a porta do táxi tia Bel e tio Mário já me esperavam na porta do hospital, meu

coração iria sair pela boca, eu não aguentava mais aquela espera. Eu me sentia numa corrida olimpica, na qual eu corria muito, mas nunca estava perto da faixa de chegada. Tia Bel e tio Mário me disseram que ela tinha sido transferida de quarto, estava no 408, eu apenas corri pelas escadas, estava quase voando para me encontrar com ela.

Cheguei na frente da porta e dei duas batidinhas de leve e escutei uma voz fraca dizendo:

— Entra, eu estou te esperando.

Sim, era a voz da minha pequena.

Quando eu entrei e vi seu rosto com uma cor melhor, sua pele mais corada, não havia sentimento melhor.

Ela me chamou para ir mais perto dela.

Eu não me segurei, praticamente voei em cima dela.

Queria esmaga-la de tanta saudade, mas lembrei que ela estava fraca. Olhar no fundo daqueles olhos... Meu Deus quanto tempo eu perdi estando ao lado dessa

menina, sem revelar meus sentimentos?

Martina, 27/02/16...

Eu não sei aonde estou.

Minha cabeça dói muito.

Meus pais estavam chorando ao meu lado.

O que está acontecendo?

Ninguém fala nada, o que eu fiz com a minha vida?

— Cadê o Nicolas? — perguntei a minha mãe.

Ela com sua voz suave me respondeu que ele já estava a caminho, que eu poderia dormir mais um pouco que ele já chegaria.

Sinto que cochilei 5 minutos e alguém bateu na porta.

Era o Nicolas, eu senti seu perfume.

Falei para ele entrar, eu não aguentava mais a dor me matando por dentro, aquela que me falava para colocar meus sentimentos para fora. A saudade, do seu cheiro, do seu abraço, de tudo que era seu...

Ele estava distante me olhando no fundo dos olhos apenas pedi a ele que viesse para perto de mim. Eu queria aquele abraço que só ele sabe dar...

Pedi pra se aproximar eu estava disposta a esclarecer todos os meus sentimentos, a ele, mas eu

senti que ele tinha algo mais importante para me falar...

— Nicolas, por favor chama um médico. Ai minha cabeça. Minha cabeça dói.

Sim, naquele momento pensei que eu fosse morrer.

Nicolas como sempre correndo atrás de mim e fez de tudo para conseguir um médico mais rápido possível, eu queria expressar meus sentimentos a ele hoje.

Deste dia não passaria...

Foi aí que eu escutei muitas vozes, minha cabeça doía e a última pessoa que eu vi foi o Nico...

Nicolas, 27/02/16...

O dia hoje foi a base das emoções a flor da pele. Tina acordou.

Teve uma crise forte de dor cabeça e foi sedada, segundo o médico isso é normal. Ela queria exigir demais para quem havia acordado a duas horas.

Afinal se não fosse tão exigente assim não seria a Mar.

Estamos alegres e confiantes em relação ao tratamento. acredito que ela vai se recuperar muito bem. Segundo Dr. Phelipe ela conseguirá uma doação de medula óssea para o mês de Março.

A nossa ansiedade para que o tratamento de certo e ela reaja bem são enormes!

Martina, 04/03/2016

Enfim chegou o mês de março, parecia uma eternidade. Meu tratamento na lesão medular começa amanhã.

O tratamento ocorre com células-tronco que serão implantadas na lesão medular.

Mas o que aconteceu de melhor pra mim depois do acidente, foi o romance.

Aquele que eu esperei a vida toda.

Entre eu e Nicolas, sim o Nico.

Como eu iria imaginar tudo isso? Ele com toda aquela calma, sempre amoroso e confiante.

Eu não posso reclamar de nada.

Ele está sendo meu anjo protetor.

Eu recebi uma caixa linda, com mensagens e cartas que ele escrevia enquanto eu fiquei em coma.

Os sentimentos que eu nunca imaginei em sentir, eu estou sentindo agora, ele me mostrou o que é amar e o que é o amor.

A minha pequena está reagindo muito bem ao tratamento, está começando com fisioterapia... ela não havia perdido totalmente os movimentos. Então claro que até Setembro ela já vai estar ótima.

Por que até Setembro? Porque eu quero leva-lá para viajar, conhecer os lugares mais lindos e românticos da Europa.

Sobre quando a tinha descobriu que estava paraplégica:

- Não foi fácil, ela brigou com todos, a compreensão dela foi zero.
- Ela queria levantar da cama e ir para o campeonato.
- Ela se achava insuficiente para ela mesma e para os outros.

O melhor de tudo isso? Nós superamos juntos as dificuldades. Eu conheci o amor e estou aprendendo a amar. Ela é uma garota apaixonante.

Eu amo ela demais.

Martina, 23/05/16...

Eu estou conseguindo caminhar de muletas.

Nem eu acredito.

Essa é a melhor sensação do mundo, acreditem.

Nico está morando temporariamente aqui comigo em Nova York. Meu companheiro, meu amigo e meu namorado.

O clima aqui não é frio nem quente, nosso clima é clima de romance. Clichê? Pode ser mesmo, mas quando o amor está no ar... aí complica.

Estava conversando com o médico e segundo ele em Agosto eu já vou conseguir caminhar sem muletas, os meus movimentos vão estar mais lentos, mas isso não interfere em nada.

Sophie vem me ver todo dia, ela faz o papel da minha mãe e faz muito bem. Veio me convidar pra assistir um treino das suas novas apostas como patinadoras de gelo, segundo ela está sendo um desespero, as meninas não tem noção alguma nas pistas e não são como eu, obvio sou única. Brincadeira, desejo apenas sorte e sucesso a Sophi, ela merece. Quem sabe quando eu melhor 100%,

eu não volte a treinar e ganhar as medalhinhas que eu mereço também?

Mas isso tudo ao futuro pertence.

Com todo esse tempo que passei junto com o Nicolas aprendi muitas coisas e uma delas foi que:

Tudo na vida tem seu tempo certo...
